

PARENTAL PERCEPTION OF DIFFERENT CHILD
BEHAVIOR MANAGEMENT TECHNIQUESPERCEPÇÃO PARENTAL DE DIFERENTES
TÉCNICAS DE MANEJO DO COMPORTAMENTO
INFANTILSILVA, Juliana Rosa da; PARDINI, Renata Schwindt Lara Michelini;
MELO, Julio Cesar Vaz de

Juliana Rosa da Silva, UNIFENAS, Brasil
Renata Schwindt Lara Michelini Pardini,
UNIFENAS, Brasil
Julio Cesar Vaz de Melo, UNIFENAS, Brasil

Revista Científica da UNIFENAS
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil
ISSN: 2596-3481
Publicação: Mensal
vol. 6, nº. 7, 2024
revista@unifenas.br

Recebido: 14/05/2024
Aceito: 12/06/2024
Publicado: 04/10/2024

URL:
<https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/articloe/view/963>

DOI: [10.29327/2385054.6.7-1](https://doi.org/10.29327/2385054.6.7-1)

ABSTRACT: This study discusses parents' perception of behavior management techniques in pediatric dentistry and how these perceptions influence the selection and acceptance of approaches by dental health professionals. Through a literature review, a preference for techniques such as tell-show-do, distraction, and positive reinforcement was highlighted, associated with a reduction in children's anxiety during dental treatment. However, techniques like voice control and parental presence/absence showed varying perceived effectiveness. A preference for verbal approaches over restrictive techniques was observed, suggesting a preference for active child involvement in the process. Additionally, the importance of parental presence during procedures was emphasized, although ethical and legal implications should be considered. A more in-depth investigation into the reasons behind parental preferences and how these may vary culturally was proposed. These findings contribute to a broader understanding of behavior management in pediatric dentistry, promoting more effective clinical practices and a welcoming environment for children and families.

KEYWORDS: Pediatric dentistry, childish behavior, techniques, management.

RESUMO: Este estudo discute a percepção dos pais sobre técnicas de manejo do comportamento infantil em odontopediatria e como essas percepções influenciam a escolha e aceitação das abordagens pelos profissionais de saúde bucal. Através de uma revisão de literatura, destacou-se a preferência dos pais por técnicas como falar-mostrar-fazer, distração e reforço positivo, associadas a uma redução da ansiedade infantil durante o tratamento odontológico. No entanto, técnicas como controle de voz e presença/ausência dos pais mostraram eficácia percebida variável. Observou-se uma preferência por abordagens mais verbais em detrimento de técnicas restritivas, sugerindo uma valorização do envolvimento ativo da criança no processo. Além disso, ressaltou-se a importância da presença dos pais durante os procedimentos, embora as implicações éticas e legais devam ser consideradas. Propôs-se uma investigação mais aprofundada das razões por trás das preferências dos pais e como estas podem variar culturalmente. Esses achados contribuem para uma compreensão mais abrangente do manejo comportamental em odontopediatria, promovendo práticas clínicas mais eficazes e um ambiente acolhedor para crianças e famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Odontopediatria, comportamento infantil, técnicas, manejo.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais cedo, está se tornando comum iniciar o cuidado odontológico infantil para prevenir problemas bucais futuros. O profissional da Odontopediatria deve saber lidar com ansiedade, medo e apreensão tanto das crianças quanto dos pais em relação ao tratamento odontológico. Para garantir uma consulta odontológica bem-sucedida, o dentista deve ser capaz de abordar o atendimento com cautela e fornecer explicações claras [1].

O papel do odontopediatra é essencial na construção de um vínculo sólido entre o profissional, o paciente e seus responsáveis. Isso se torna ainda mais crucial quando o paciente é incapaz de expressar suas emoções e mostra resistência, o que pode aumentar o tempo de trabalho, os custos e a complexidade das técnicas utilizadas. Além disso, os odontopediatras frequentemente enfrentam fobias, falta de colaboração por parte dos pacientes e situações familiares complexas que complicam o processo de atendimento [2].

É importante estar familiarizado e capaz de identificar uma variedade de comportamentos que as crianças podem exibir durante as consultas odontológicas, além de possuir um conhecimento básico de psicologia que seja adequado para cada faixa etária. Com o intuito de diminuir o medo, a ansiedade e as birras das crianças durante o tratamento odontopediátrico, podem ser utilizadas técnicas tanto farmacológicas quanto não farmacológicas. Essas abordagens visam promover uma atitude positiva tanto por parte da criança quanto dos responsáveis, resultando em um atendimento odontológico mais seguro tanto fisicamente quanto psicologicamente [3].

O gerenciamento comportamental para o atendimento em odontopediatria abrange três áreas distintas: farmacológica, física e linguística. A utilização de uma ou mais dessas áreas para garantir e ajustar o comportamento da criança durante toda a consulta demonstra a colaboração multidisciplinar entre odontologia e psicologia. A escolha e aplicação de uma ou todas as técnicas pertencentes ao gerenciamento comportamental são avaliadas caso a caso, levando em consideração que a aceitação e a tolerância de cada criança são individuais e evoluem gradualmente, assim como seu estágio de maturação e desenvolvimento psicomotor [4].

Considerando a complexidade e a importância do manejo do comportamento infantil no contexto odontopediátrico, este artigo propõe realizar uma revisão de literatura abordando a aceitação

parental de diferentes técnicas de manejo. A relevância científica deste estudo reside na necessidade de compreender como os pais percebem e adotam as diversas abordagens disponíveis para garantir o bem-estar de seus filhos durante o tratamento odontológico. Além disso, socialmente, esta pesquisa pode contribuir para aprimorar as práticas clínicas, promovendo um ambiente mais acolhedor e eficaz para as crianças e suas famílias [3-5].

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi investigar a percepção dos pais em relação às diferentes técnicas de manejo do comportamento infantil em odontopediatria e analisar como essas percepções influenciam a escolha e a aceitação das abordagens propostas pelos profissionais de saúde bucal. Para atingir esses objetivos, os seguintes objetivos específicos foram delineados: revisar a literatura existente sobre técnicas de manejo do comportamento infantil em odontopediatria; identificar os principais fatores que influenciam a aceitação parental dessas técnicas; e analisar criticamente os resultados de estudos anteriores relacionados ao tema.

2 METODOLOGIA

Para a revisão da literatura foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: foram considerados apenas artigos originais em língua portuguesa, publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2023), que apresentem relação direta com o objetivo desta pesquisa. O banco de dados selecionado para a busca dos artigos será a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), uma plataforma que reúne uma vasta quantidade de periódicos científicos na área da saúde e integra várias outras bases de dados, como o LILACS e o MEDLINE. A escolha pela BVS se justifica pela sua abrangência e relevância na área, oferecendo acesso a publicações de alta qualidade e confiabilidade.

Os descritores utilizados na busca serão "Técnicas de Manejo" e "Infantil". Esses termos foram selecionados por serem centrais para o tema da pesquisa. Após a identificação inicial, procedeu-se a uma busca aprofundada nos estudos, por meio de uma leitura cuidadosa dos títulos, objetivos e resumos, visando selecionar apenas aqueles relacionados ao foco proposto. Foram descartados os estudos não pertinentes ao tema (37), os duplicados (3) e aqueles que não estavam disponíveis online (2). Assim, a amostra final consistiu em 5 artigos científicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Explorar as técnicas de manejo do comportamento infantil em odontopediatria é essencial para garantir não apenas o sucesso clínico, mas também o bem-estar psicológico das crianças durante os tratamentos odontológicos. Sendo assim, técnicas como falar-mostrar-fazer, distração e reforço positivo são preferidas pelos pais, mostrando resultados positivos na redução da ansiedade das crianças durante o tratamento odontológico [6].

No entanto, o controle de voz e a presença/ausência dos pais foram menos aceitos, com resultados controversos sobre sua eficácia. Além disso, é necessário ficar atento às questões éticas e legais em relação a técnicas controversas, como a mão sobre a boca, destacando a importância de

respeitar a dignidade e o bem-estar das crianças durante os procedimentos odontológicos. Ressalte-se a necessidade de considerar não apenas a eficácia clínica, mas também a aceitação parental, considerações éticas e legais, e o bem-estar geral da criança ao escolher e aplicar técnicas de manejo do comportamento infantil [6]. Entende-se que técnicas restritivas são menos aceitas pelos pais e pela sociedade em comparação com as técnicas de manejo verbal, como o reforço positivo e o diga-mostra-faça. Isso pode ser atribuído à percepção de que técnicas restritivas podem ser mais invasivas ou coercitivas, enquanto as técnicas verbais tendem a ser mais positivas e centradas no envolvimento ativo da criança no processo de tratamento [7].

Nota-se que é importante informar os pais sobre essas técnicas e garantir que o termo de consentimento esclarecido forneça informações claras sobre os procedimentos, benefícios, riscos e custos envolvidos. A presença dos pais durante o tratamento odontológico infantil é considerada crítica, embora haja debates sobre esse ponto [8].

A separação dos acompanhantes durante o atendimento odontológico é uma técnica de manejo comportamental que historicamente visa evitar interrupções ou distrações durante a consulta, facilitando a comunicação profissional-paciente. No entanto, nos últimos anos, houve uma mudança nessa abordagem devido a transformações na sociedade, como o aumento da violência, escassez de tempo e aumento das demandas judiciais na Odontologia [9].

Atualmente, a maioria dos responsáveis prefere estar presente durante o atendimento odontológico de seus filhos, expressando uma necessidade intrínseca de proteção e segurança para as crianças. Os responsáveis desempenham um papel importante em proporcionar alívio e conforto emocional durante o procedimento, além de estarem presentes para oferecer suporte em casos de instabilidade emocional [9].

Dessa forma, o profissional deve orientar e atribuir o papel adequado ao acompanhante para tornar a experiência da consulta odontológica mais confortável para o paciente, especialmente para aqueles com ansiedade odontológica. Durante a anamnese, é importante coletar informações sobre o comportamento prévio da criança e a participação dos responsáveis na assistência odontológica [9].

Quanto à proposta de separação, é essencial considerar não apenas as vantagens e desvantagens da técnica, mas também as perspectivas éticas e legais. O cirurgião-dentista deve discutir com os responsáveis a indicação terapêutica, esclarecer os riscos e benefícios e fornecer opções secundárias caso não se sintam seguros com a primeira opção [9].

Em termos legais e éticos, é fundamental obter o consentimento prévio dos pacientes ou de seus

responsáveis legais, exceto em casos de urgência ou emergência. O cirurgião-dentista também deve apresentar alternativas terapêuticas, quando aplicáveis, e garantir que o paciente ou responsável esteja plenamente informado sobre o procedimento, seus objetivos, riscos e custos. Além disso, é necessário respeitar a autonomia dos pacientes, fornecendo esclarecimentos necessários para a tomada de decisão e garantindo que as informações do pré, trans ou pós-tratamento sejam comunicadas de forma adequada [9].

A escolha da técnica de manejo comportamental durante os atendimentos odontológicos em crianças deve ser feita considerando não apenas a viabilidade clínica, mas também a opinião e o consentimento dos responsáveis. É essencial que os pais ou responsáveis estejam envolvidos no processo de tomada de decisão, pois são eles que conhecem melhor o histórico e as necessidades específicas da criança. Para garantir que os responsáveis compreendam plenamente os procedimentos propostos e os potenciais riscos envolvidos, é fundamental obter o consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse documento não apenas formaliza a autorização para a realização dos procedimentos, mas também promove a transparência e a comunicação eficaz entre o profissional de saúde e os responsáveis, contribuindo para uma experiência odontológica mais segura e satisfatória para a criança [10].

4 CONCLUSÃO

Nessa revisão de literatura, investigamos a percepção dos pais em relação às diferentes técnicas de manejo do comportamento infantil em odontopediatria, com o objetivo de analisar como essas percepções influenciam a escolha e a aceitação das abordagens propostas pelos profissionais de saúde bucal. Em primeiro lugar, identificamos que técnicas como falar-mostrar-fazer, distração e reforço positivo são amplamente preferidas pelos pais, demonstrando resultados positivos na redução da ansiedade das crianças durante o tratamento odontológico. No entanto, algumas técnicas, como o controle de voz e a presença/ausência dos pais, mostraram resultados menos consistentes em sua eficácia percebida.

Observamos também que técnicas restritivas são menos aceitas pelos pais e pela sociedade em comparação com abordagens mais verbais, como o reforço positivo e o diga-mostra-faça. Isso sugere uma preferência por técnicas que promovam um envolvimento ativo da criança no processo de tratamento, em detrimento de abordagens mais coercitivas.

Além disso, destaca-se a importância da presença dos pais durante o tratamento odontológico infantil, reconhecendo seu papel fundamental em proporcionar conforto emocional e apoio às crianças. No entanto, há a necessidade de considerar cuidadosamente as implicações éticas e legais dessa prática, garantindo o consentimento informado e o respeito à autonomia dos pacientes. Recomenda-se investigar mais a fundo as razões por trás das preferências dos pais por determinadas técnicas e como essas preferências podem variar em diferentes contextos culturais e sociais.

REFERÊNCIAS

- [1] Brito G, Machado C. Percepção dos pais sobre técnicas de controle comportamental na Clínica Odontopediátrica da Faculdade UniRuy, Salvador-BA. J Dent Pub H [Internet]. 25º de agosto de 2021 [acesso 12 de abril de 2024];12(2):89-95. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/3805>.
- [2] Cavalcanti RBM, Goes VN, Nogueira PL, Silva QP, Lima FO, Rodrigues RQF, Fonseca FRA, Macena MCB. Promoção de saúde bucal, diminuição do medo e aumento do vínculo com pacientes pediátricos na sala de espera odontológica: um relato de experiência. Rev Eletr Acervo Saúde. 2020 Nov 27 [acesso 12 de Abril de 2024];12(11):e4991. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4991>.
- [3] American Academy of Pediatric Dentistry. Behavior guidance for the pediatric dental patient [Internet]. Chicago, Ill.: American Academy of Pediatric Dentistry; [acesso 12 de Abril de 2024] 2020. Disponível em: https://www.aapd.org/globalassets/media/policies_guidelines/bp_behavguide.pdf.
- [4] Lima ACP, Costa AMG, Oliveira DA, Silva MEC, Monteiro RC, Monteiro SA de C. Non-pharmacological behavioral management techniques in pediatric dentistry. RSD [Internet]. 2022 Dec.5 [acesso 12 abril 2024];11(16):e209111637644. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37644>.
- [5] Dorsa AC. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. Interações (Campo Grande). 2020 [acesso 12 abril 2024] ;21:681-683. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/ctsjs4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/?format=html&stop=previous&lang=pt#>.
- [6] Ciríaco NO, Corrêa-Faria P. Técnicas básicas para manejo do comportamento infantil no atendimento odontológico: scoping review. Rev Cient CRO-RJ (Rio de Janeiro Dental J). 2021 [acesso 12 abril 2024] ;6(3):4-18. Disponível em: <http://www.revcientifica.cro-rj.org.br/index.php/revista/article/view/263>.
- [7] Lemões SP, Costa SM, Sousa AM, Leão GM, Rocha SL. Comportamento da criança durante o atendimento odontológico nas clínicas de uma instituição de ensino pública. Rev. da Fac. de Odontologia, UPF [Internet]. 6º de novembro de 2023 [acesso 12º de abril de 2024];26(2). Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/12250>.
- [8] Sant'Anna RM, Almeida TF, Silva RA, Silva LV. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. Rev Bras Odontol Legal. 2020 [acesso 12º de abril de 2024] ;7(2). Disponível em: <https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/320>.
- [9] Vogel LE, Baloneque VP, Camargo AR, Barros BÁC. Aspectos éticos e legais da separação entre o paciente odontológico e seu acompanhante – revisão de literatura. Rev Bras Odontol Legal. 2023;10(3). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1533011>.
- [10] Martins BMM, Marques LMS, Massignan C. Percepção dos alunos de graduação em Odontologia da Universidade de Brasília acerca da escolha de técnicas de manejo comportamental em Odontopediatria. Rev ABENO [Internet]. 25º de novembro de 2023 [acesso 12º de abril de 2024];23(1):2059. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/2059>.